

FENÔMENOS AMOROSOS EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS E SOFRIMENTO PSICOFÍSICO: UMA ANÁLISE EXISTENCIALISTA

Bruno Cotrin Gasparetto (PIBIC/CNPq), Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientadora).
E-mail: smpfreitas@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área: 7.07.00.00-1 – Psicologia; Subárea: 7.07.05.00-3 – Psicologia Social

Palavras-chave: Fenomenologia; Jean-Paul Sartre; Ciberespaço; Reciprocidade; Vínculos amorosos.

RESUMO

Este estudo, fundamentado no existencialismo de Sartre, investigou os fenômenos amorosos e o sofrimento psicofísico produzidos nas redes sociais virtuais. A metodologia adotada, de caráter teórico-conceitual, utilizou uma revisão de literatura para estabelecer um diálogo entre a filosofia sartreana e tais fenômenos. Os resultados mostraram que comportamentos como *ghosting*, *breadcrumbing*, *orbiting*, *love bombing* e *catfishing* não são novos. Na verdade, eles são reconfigurações de relações já existentes no mundo presencial, mas intensificadas pela instantaneidade e pela falta de custo afetivo das plataformas digitais. A análise crítica revelou que a virtualidade potencializa o sofrimento ao transformar a presença do outro em vigilância constante, a reciprocidade em uma performance e a identidade (o EU) construída por um projeto que busca validação e reconhecimento. Para isso, essa identidade precisa ser constantemente “editada” e monitorada. Embora recebam nomes diferentes, esses fenômenos produzem estados semelhantes, como ansiedade, insegurança, paranoia e baixa autoestima. A pesquisa também aponta que o ser “vítima” nessas situações, muitas vezes pode estar ligada à má-fé. A pessoa se recusa a confrontar evidências da realidade para manter um projeto que lhe é conveniente. As plataformas digitais e seus algoritmos, construídos com finalidades específicas, impõem regras, manipulando e alienando os usuários aos interesses de grupos soberanos da tecnologia. Para a Psicologia, a pesquisa destaca a necessidade de ir além do tratamento de sintomas individuais. O conhecimento dos fenômenos virtuais permite que os profissionais atuem de forma mais contextualizada, auxiliando os indivíduos a refletirem sobre suas escolhas diante das armadilhas da virtualidade.

INTRODUÇÃO

A interatividade e a comunicação social são intrínsecas à experiência humana e evoluíram ao longo do tempo com o desenvolvimento de novos meios de

comunicação, como cartas, telégrafos e, mais recentemente, a internet. A revolução digital reconfigurou as interações na sociedade contemporânea, proporcionando uma capacidade sem precedentes de disseminar e produzir informações. A construção do ciberespaço, agilizou as interações, mas também produziu uma sobrecarga de informações e influências culturais, como a universalização da cultura e do idioma estadunidense. Nesse contexto, fenômenos que ocorrem no mundo não virtual ganham novas nomenclaturas no mundo virtual. A manifestação intensa de afeto no início de um relacionamento é chamada de *love bombing*, enquanto a interrupção abrupta de uma relação sem fornecer explicações é denominada de *ghosting*. *Orbiting* se configura quando alguém continua seguindo passivamente as atividades do ex-parceiro nas redes sociais. Já o *breadcrumbing* ocorre quando são enviadas mensagens ambíguas para manter o interesse do outro, sem intenção de um relacionamento sério. O *catfish*, por sua vez, consiste na criação de perfis falsos com o intuito de ludibriar parceiros amorosos.

Para o filósofo existencialista Jean-Paul Sartre, as relações amorosas são entendidas sob uma perspectiva singular. Em sua obra *O Ser e o Nada* (2007), o autor critica o amor romântico inautêntico, que considera como uma busca egoísta por validação no outro. Sartre argumenta que o verdadeiro amor não busca possuir ou dominar o outro, mas sim colaborar de maneira mútua e respeitosa, permitindo que ambos os parceiros cresçam e se realizem como indivíduos. No entanto, a liberdade de uma pessoa pode ser percebida como uma ameaça ao projeto individual da outra, levando-as a buscar formas de controlar a liberdade alheia, inclusive nas relações amorosas.

A pesquisa sobre relacionamentos amorosos virtuais é fundamental, pois os termos empregados para descrevê-los, como *love bombing*, *ghosting*, *breadcrumbing*, *orbiting* e *catfishing*, são relativamente novos e pouco explorados na psicologia. Tais fenômenos parecem ocorrer com maior frequência e intensidade no ciberespaço e podem produzir sofrimento psicofísico, como ansiedade ou a negação de evidências. Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender, a partir do existencialismo sartreano, esses fenômenos e os possíveis sofrimentos psicofísicos por eles produzidos.

Para tanto, os objetivos específicos são: (1) relacionar os fenômenos virtuais, suas denominações e definições; (2) desvelar o sofrimento psicofísico produzido nessas relações; (3) investigá-los pela perspectiva do existencialismo sartreano; e (4) analisar a importância do conhecimento desses fenômenos para a prática do profissional da psicologia.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa foi de cunho teórico-conceitual e descritivo. A metodologia empregada consistiu em uma revisão de literatura, que incluiu buscas em plataformas científicas, como o Google Acadêmico, o Lilacs, o Scielo e os periódicos da CAPES que abordam conceitos de virtualidade, ciberespaço e sofrimento psicofísico.

Para fundamentar a análise da intersubjetividade e das relações amorosas, foram revisitadas, principalmente, as obras de Jean-Paul Sartre, como *O Ser e o Nada*

(2007) e a *Crítica da Razão Dialética* (2002). Após a compilação dos conteúdos, a análise foi realizada à luz do existencialismo sartreano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interações no ciberespaço não são neutras, pois, conforme Shoshana Zuboff (2021), as redes sociais são infraestruturas digitais que transformam o ato de socializar em dados. As plataformas, administradas por empresas privadas, utilizam algoritmos que priorizam determinados conteúdos e reforçam ações favoráveis a elas. A lógica algorítmica intensifica as dinâmicas de comparação social e a formação de um ambiente que estimula a autoimagem como um projeto de validação pública, o que se aproxima do conceito sartreano de má-fé (autoengano). Sob a perspectiva sartreana, a identidade é uma construção dinâmica e em curso. Ela se constitui por um projeto em constante reinvenção, que se estabelece por meio de relações dialéticas com o outro e com o mundo das realidades concretas. A construção da identidade depende do olhar do outro (que nos objetifica). No entanto, a constituição do ciberespaço, possibilitada pelas condições materiais, exerce uma contrafinalidade sobre seus usuários: a promessa de liberdade se converte em um controle sutil, no qual o indivíduo é constantemente direcionado e limitado. Essa situação, entretanto, não anula a liberdade do sujeito, mas o coloca em um novo tipo de situação existencial. O olhar digital transforma o indivíduo em uma entidade mensurável.

A análise de fenômenos como *ghosting*, *breadcrumbing*, *orbiting*, *love bombing* e *catfishing* revela que eles não são novidades nas relações amorosas, mas uma reconfiguração de comportamentos interpessoais já existentes, intensificados pela instantaneidade e pela falta de custo afetivo das plataformas digitais. O *ghosting* é uma manifestação de má-fé, na qual o indivíduo nega a liberdade de confrontar o outro para evitar a angústia da responsabilidade direta, deixando a pessoa "ghosteada" em um vazio sem fechamento emocional. De forma similar, o *breadcrumbing* é a prática de manter contato intermitente, negando o próprio desinteresse e a liberdade do outro de seguir em frente. O *orbiting* situa-se entre os dois, com o praticante mantendo uma presença digital passiva que re-objetifica o ex-parceiro e o impede de alcançar o fechamento emocional. O *love bombing* é uma estratégia de manipulação que envolve o uso do amor e da sedução como posse do outro, buscando reduzir sua liberdade a um objeto para sua própria validação. Por fim, o *catfishing* é um ato de mentira, pelo qual o *catfish* constrói uma identidade falsa para manipular a vítima, que, por sua vez, pela má-fé, pode negar as evidências do engano.

Todos esses fenômenos podem produzir sofrimento psicofísico, que pode ser entendido como a expressão de uma "liberdade alienada". A angústia da indeterminação corresponde ao vazio gerado pela ausência de um olhar alheio que defina a situação. A submissão da vítima a tais práticas, em muitos casos, pode ser uma manifestação de má-fé, uma vez que ela se apegue a uma idealização do outro, em vez de confrontar a angústia de sua liberdade radical.

CONCLUSÕES

A pesquisa concluiu que os fenômenos amorosos virtuais, aqui relacionados, não são apenas reconfigurações de comportamentos interpessoais preexistentes, mas sim sintomas do que pode ser denominado como uma "neurose objetiva" contemporânea (Schneider, 2017). A análise revelou que a natureza do prático-inerte digital, por meio de seus aplicativos e algoritmos, facilita a manipulação e a alienação do projeto de ser do indivíduo. Ele opta por negar sua liberdade, acreditando que pode se tornar um "eu" que busca ser "editado" e exibido ao outro, alienando-se na busca incessante por reconhecimento e validação. Essas dinâmicas tecnológicas intensificam a angústia existencial ao forçar o indivíduo a lidar com a ausência de um olhar que lhe dê sentido, o que se manifesta em sentimentos de vazio e incerteza, bem como na incapacidade de alcançar o fechamento emocional (*closure*).

Os resultados indicam que essas relações podem produzir estados de ansiedade, insegurança, hipervigilância e baixa autoestima. Nesse contexto, o estudo argumenta que a prática da psicologia deve se engajar em pesquisas sobre como as estruturas sociais virtuais, além de alienarem a práxis humana, produzem sofrimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CNPq pelo financiamento do projeto de Iniciação Científica e a minha orientadora Sylvia Mara Pires de Freitas.

REFERÊNCIAS

SARTRE, Jean Paul. **Crítica da razão dialética: precedido por questões de método**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira; apresentação da edição brasileira, Gerd Bornheim. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARTRE, Jean Paul. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Trad. Paulo Perdigão. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Existe uma psicopatologia existencialista. In: ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). **Psicoterapia fenomenológico-existencial**. Belo Horizonte: Artesã, 2017. p. 389-408.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Editora Intrínseca, 2021.